



INTERVENÇÃO DO MINISTRO DO PLANEAMENTO, NELSON DE SOUZA, NO
DEBATE PROGRAMA NACIONAL DE REFORMAS

Assembleia da República, 24 abril 2019

Senhor Presidente, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados

Desde o início, ancoramos o nosso Programa Nacional de Reformas numa estratégia, numa Agenda para Década, sustentada em pilares que vêm valorizando, entre outras, as seguintes prioridades:

- as pessoas e as suas qualificações,
- a inovação e o conhecimento,
- as respostas às alterações climáticas,
- os desafios da digitalização e das transições industrial e energética
- e os novos potenciais da agricultura, da floresta e do mar.

A partir desta estratégia, desenhamos um programa de reformas para entregar, **em simultâneo**, resultados em quatro dimensões que interagem entre si:

Em primeiro lugar, conseguir **mais crescimento**, com uma economia que tem vindo a desenvolver-se acima da taxa média da Zona Euro, retomando uma trajetória de convergência com a Europa;

Segundo, estimular a criação de **mais e melhor emprego**, com a diminuição drástica da taxa de desemprego, pela redução da precariedade e pelo aumento continuado do salário mínimo.

Em terceiro lugar, assegurar **mais igualdade e coesão social**, evidenciada na melhoria dos indicadores de desigualdade, de pobreza, de privação material e de acesso a serviços públicos de primeira necessidade.

E, finalmente, tudo isto, num contexto de uma **gestão de finanças públicas saudável**, para assegurar as condições de base para que os outros objetivos fossem alcançáveis, equilibrando as contas do Estado e reduzindo a dívida pública.

Uma referência específica ao papel essencial que atribuímos ao estímulo ao investimento público neste processo.

No Programa de Estabilidade, está programado um investimento público total de perto de 32 mil M € até 2023, sendo objeto de maior detalhe um conjunto de projetos estruturantes no valor de perto de 6 mil M€.

A par do próprio Orçamento de Estado e de outras fontes de financiamento, o Portugal 2020 vai estar presente como uma das fontes em cerca de 1/4 do investimento total e em perto de metade no caso dos projetos estruturantes.

Em paralelo, importa ainda salientar outros investimentos, normalmente promovidos por municípios, que se revestem de relevância para as populações em domínios como a educação, a saúde, a mobilidade e reabilitação urbanas, o abastecimento de água ou de acesso a outros serviços coletivos.

Em 2018, a execução do investimento público territorial no Portugal 2020 teve um crescimento relevante tendo duplicado face ao valor registado em 2017. Registe-se ainda que nos contratos celebrados com municípios, encontram-se atualmente em execução investimentos de 2,4 mil M€.

A informação e análise apresentada no PROGRAMA NACIONAL DE REFORMAS ilustram de forma bastante completa, os resultados das reformas estruturais que implementamos nos últimos anos.

Será ainda prematuro fazer um balanço final de um Programa de Reformas com objetivos para serem atingidos num horizonte de uma década. Mas muitas realidades são hoje visíveis:

- Os jovens portugueses estão hoje melhor preparados:
 - 34% dos que têm entre 30 e 34 anos completaram formação superior.
- As empresas melhoraram as suas capacidades de inovação, estão mais internacionalizadas e os seus trabalhadores aumentaram as suas qualificações:
 - Em 2018, mais de 40% do PIB terá sido absorvido pela exportação e 50% da população adulta apresenta-se com ensino secundário concluído.
- As universidades e os politécnicos recuperam os alunos perdidos, com mais 20.000 inscritos nos últimos três anos e transferem mais I&D para a economia, com cerca de 30% de investigação realizada em consórcio com empresas inovadoras.

- E, finalmente, o Estado apresenta-se mais modernizado e descentralizado e, sobretudo, com contas arrumadas e credibilidade reforçada, como evidenciado no Programa de Estabilidade.

Indesmentivelmente, estamos hoje melhor.

Melhor preparados, mais confiantes e mais resilientes.

Para fazer de Portugal

um espaço cada vez melhor

para nele investir, para nele trabalhar e para nele viver.

Um Portugal competitivo, mas também mais coeso e mais justo.

Muito obrigado.